

Equipa de aconselhamento tutorial a envolver, nomeadamente no âmbito do 2º semestre:

Jorge Fava Spencer, Professor Associado FAUL

Paulo Garcia Pereira, Professor Auxiliar FAUL

Maria Teresa Salgueiro Vasconcelos e Sá, Professora Auxiliar FAUL

Pedro Lima Gaspar, Professor Auxiliar FAUL

Rui Pedro Morais Justo, doutorando na FAUL

Roberto Goycoolea Prado, Professor Associado, Faculdade de Arquitetura, Universidade de Alcalá, Madrid

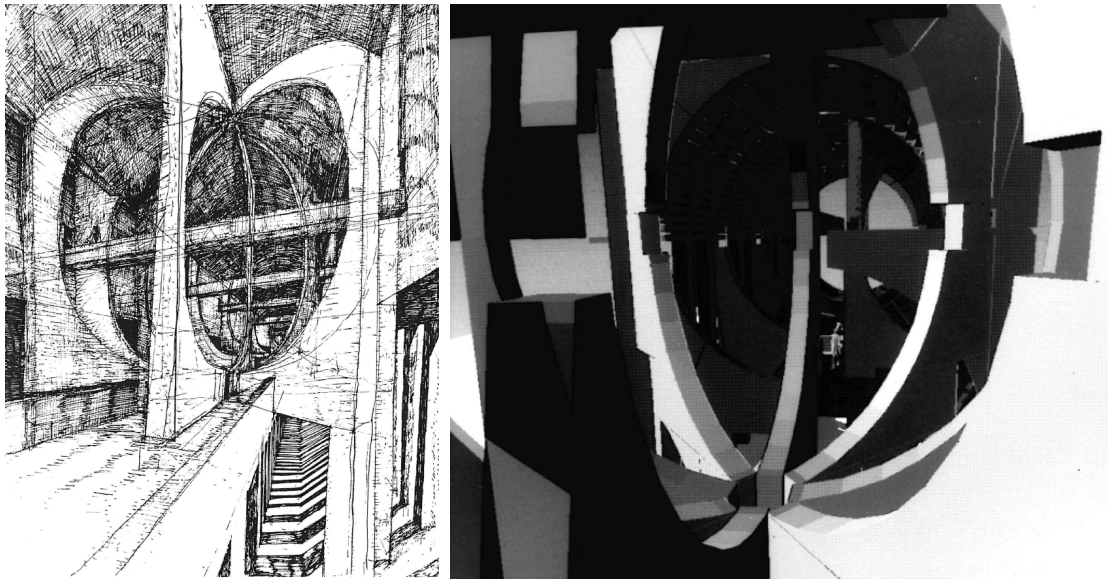
Paz Nuñez, Professora Auxiliar, Universidade de Alcalá, Madrid

Frederico Mendes de Paula, Arquiteto da Câmara Municipal de Lagos e oficial de ligação com a FAUL

A CIDADE INVISÍVEL – LAGOS, ALGARVE



fotografia aérea da cidade de Lagos



As Cidades e o desejo – 4

No centro de Fedora, metrópole de pedra cinzenta, há um palácio de metal com uma esfera de vidro em cada cômodo. Dentro de cada esfera, vê-se uma cidade azul que é o modelo para uma outra Fedora. São as formas que a cidade teria podido tomar se por uma razão ou por outra, não tivesse se tornado o que é atualmente. Em todas as épocas, alguém, vendo Fedora tal como era, havia imaginado um modo de transformá-la na cidade ideal, mas, enquanto construía o seu modelo em miniatura, Fedora já não era mais a mesma de antes e o que até ontem havia sido um possível futuro hoje não passava de um brinquedo numa esfera de vidro.

Agora Fedora transformou o palácio das esferas em museu: os habitantes o visitam, escolhem a cidade que corresponde aos seus desejos, contemplam-na imaginando-se refletidos no aquário de medusas que deveria conter as águas do canal (se não tivesse sido dessecado), percorrendo no alto baldaquino a avenida reservada aos elefantes (agora banidos da cidade), deslizando pela espiral do minarete em forma de caracol (que perdeu a base sobre a qual se erguia).

No atlas do seu império, ó Grande Khan, devem constar tanto a grande Fedora de pedra quanto as pequenas Fedoras das esferas de vidro. Não porque sejam igualmente reais, mas porque são todas supostas. Uma reúne o que é considerado necessário, mas ainda não o é; as outras, o que se imagina possível e um minuto mais tarde deixa de sê-lo.

In *As Cidades Invisíveis*, Italo Calvino.

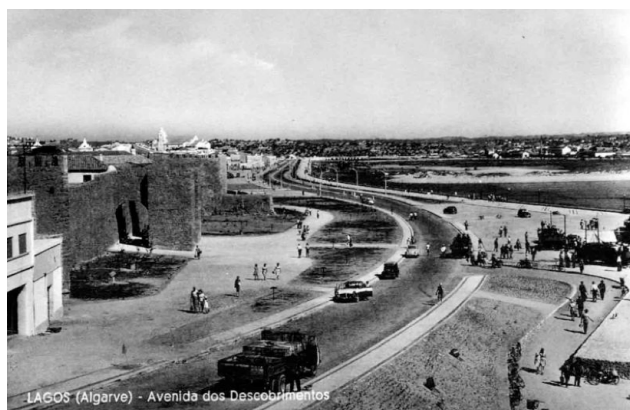
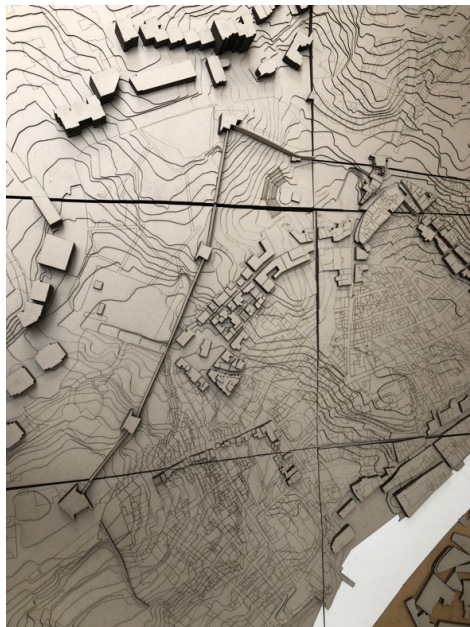
Tema genérico – A CIDADE INVISÍVEL, que implica:

- o reconhecimento do espaço na continuidade das pegadas urbanas do edificado em áreas selecionadas, de forma a reintegrar espaços "abertos", de acesso condicionado e eventualmente semipúblicos, que sendo invisíveis à cidade, dela poderão fazer parte integrante e estruturante na rede do espaço público, como uma abordagem da cidade Pós-Covid;
- estratégia de requalificação (e reabilitação) dos centros históricos e ligação às suas franjas aquáticas;
- estratégias de desenho de habitação Pós-Covid;
- integração dos três eixos fundamentais da sustentabilidade no desenho do espaço público e do edificado:
 - o ambiental;
 - o económico;
 - e o social;
- uma abordagem ontológica (e holística) da arquitetura e desenho urbano;
- uma cidade que se **perceciona, mas não se vê.**



caso de estudo – LAGOS, Algarve:

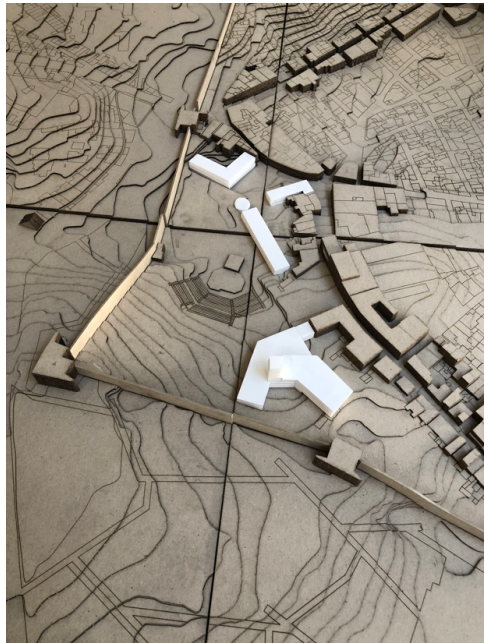
- a Marginal que redesenha a frente de Lagos com a Ribeira de Bensafirim;
- as Praças que lhes são adjacentes, a Praça do Infante, Portas de Portugal;
- as estruturas edificadas em presença, o parque de estacionamento da Avenida dos Descobrimentos, o edifício dos CTT's, o posto de Turismo (antigo município);
- os "espaços invisíveis" a revelar como bolsas de acesso mais condicionado na estrutura da cidade.

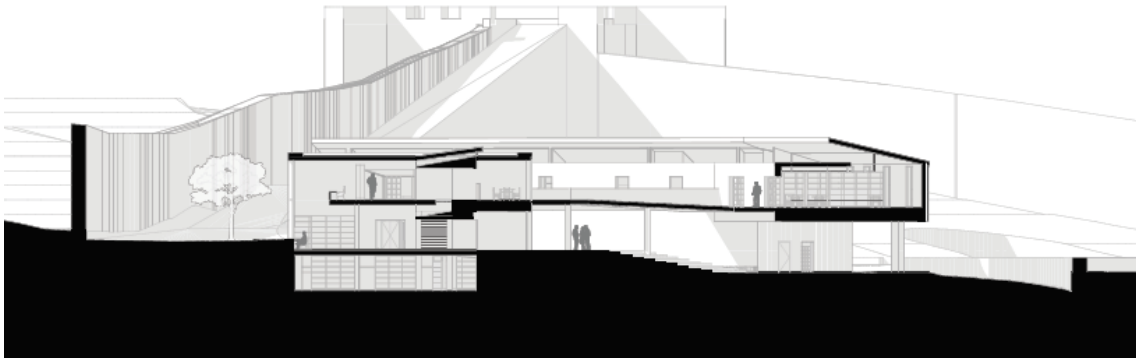


1º semestre – PROGRAMA E METODOLOGIA:

NOTA: o trabalho desenvolvido para o 1º semestre compreende uma estreita colaboração com a turma 5ª de urbanismo

- trabalho em grupo de turma, para análise da zona de intervenção, quanto à sua história, morfologia, climatologia, estrutura espacial e estrutura social e comunitária;
- estratégia de intervenções cirúrgicas para zonas específicas divididas pelos grupos de trabalho (4 alunos);
- propostas concretas de arquitetura para as áreas a intervir (trabalho em grupos de dois alunos), considerando a complementaridade entre espaço público e espaço privado ou de acesso semipúblico;
- propostas de edifícios de habitação ou equipamentos e seus espaços abertos complementares em continuidade com o espaço público (trabalho individual);
- sessões tutoriais conjuntas;
- sessões tutoriais individuais;
- aulas em formato de seminário ou de palestra;
- visita(s) de estudo;
- críticas com convidados exteriores.





2º semestre – PROGRAMA E METODOLOGIA:

NOTA: o trabalho desenvolvido para o 2º semestre decorre do trabalho do 1º semestre e contempla o Projeto MIARQ. A cooperação com a turma 5ª de urbanismo manter-se-á. O acompanhamento do Projeto MIARQ far-se-á com recurso a uma equipa de orientação que integra por sua vez um projeto de investigação do CIAUD (projeto embrião). Essa equipa está nomeada no cabeçalho deste enunciado. A equipa tem uma estrutura o mais multidisciplinar possível, face aos temas propostos, mas admite a possibilidade de se poder estender a outros orientadores, dentro ou fora da FAUL. Desta forma os alunos poderão ter a possibilidade de selecionar uma orientação (um ou dois orientadores) mais de acordo com o seu Projeto final de Mestrado

- desenvolvimento individual de um outro projeto de um edifício de habitação ou equipamento, com espaço público complementar na sequência dos trabalhos desenvolvidos no 1º semestre;
- integração e redefinição da estrutura de espaço público, com as suas áreas primárias e de bolsas, decorrentes das estratégias e implementação dos novos projetos desenvolvidos.
- sessões tutoriais individuais;
- sessões tutoriais conjuntas;
- aulas em formato de seminário ou de palestra;
- visita(s) de estudo;
- críticas com convidados exteriores.

1º semestre – OBJETIVOS:

NOTA: o trabalho desenvolvido para o 1º semestre compreende uma estreita colaboração com a turma 5ª de urbanismo

- capacidades de trabalho em grupo explorando áreas diferentes do conhecimento com relevância numa reflexão sobre a cidade e a sua arquitetura;
- desenvolvimento e conjugação das competências adquiridas ao longo dos quatro anos anteriores no curso de arquitetura, nomeadamente:
 - capacidades de explorar soluções espaciais abstratas, domínio das formas, da luz, das dualidades interior/exterior, leve/pesado, claro/escuro;
 - domínio da forma e da escala através do desenho em esquisso e de maquetas de estudo;
 - capacidade de desenvolver programas complexos, integrando estruturas e infraestruturas, bem como outras condicionantes técnicas e programáticas complexas;
 - capacidade de explorar temas de contexto, físico, cultural, construtivo e paisagístico, com a finalidade da sua integração no projeto;
 - capacidade de desenhar o edificado e o espaço público em continuidade, assegurando uma dependência mútua entre ambos.
- capacidades de observar uma realidade conjetural de forma crítica e sua aplicação pelo projeto como ferramenta de inovação e invenção arquitetónica;
- desenvolvimento do entendimento da Arquitetura com o lugar do estabelecimento humano;
- capacidade de representação e expressão através da ferramenta do desenho, nas suas variadas vertentes (esquisso, rigoroso-vulgo *hard line*-, modelação 3D, maquetas, outras formas de representação de acordo com a cultura adquirida mais idiossincrática) e da escrita;
- capacidade de verbalizar e discutir ideias arquitetónicas (e não só...)

2º semestre – OBJETIVOS:

- completando as acima enumeradas pretende-se que os alunos organizem um documento de projeto seguindo uma metodologia ontológica (e holística) sobre o seu tema de investigação de Mestrado, dando origem desta forma à base do Projeto Final de Mestrado (PFM) e respetivo relatório.
- Para os alunos que se candidatarem à integração no projeto de investigação do CIAUD, *The Invisible City: Reclaiming the post-covid Mediterranean City*, esta atividade poderá ser enquadrada na prossecução dos objetivos daquele grupo de investigação e, através da intermediação do seu(s) orientador(es), poderão beneficiar do apoio de uma equipa de investigação multidisciplinar.